

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - GEOPOLÍTICA MUNDIAL E A
INSERÇÃO DA AMÉRICA LATINA

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E INJUSTIÇAS SOCIOAMBIENTAIS: UM
DEBATE MAIS QUE NECESSÁRIO NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Luciana Nogueira Nóbrega (lunobrega.adv@gmail.com)

No contexto de um crescimento à custa da capacidade do próprio planeta de renovar seus ciclos, o Antropoceno (Crutzen, 2002) ou Capitaloceno (Acosta, 2018) se instituem como eras geológicas em que as barreiras de autorregeneração do planeta vão sendo ultrapassadas. Diante da crise ambiental, que também é social, econômica, climática e de múltiplas ordens, muitas soluções tem sido apresentadas, em um contexto da modernização ecológica (Milanez, 2009), para a redução das emissões de gases do efeito estufa e alteração da matriz energética, com preferência por fontes renováveis. Com o objetivo de olhar mais fundo para a questão da transição energética, buscamos analisar criticamente as propostas de produção de hidrogênio verde no litoral do Ceará e a instalação de eólicas offshore no litoral nordestino, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, em processos de licenciamento ambiental e em legislações que tramitam no Congresso Nacional. Em geral, esses projetos desconsideram a existência de povos nos territórios, garantindo facilitações tributárias, fiscais, logísticas e de licenciamento ambiental

impensáveis para povos e comunidades tradicionais. Diante desse cenário, sobressaem-se as injustiças ambientais de um modelo de transição energética que aprofunda desigualdades sociais e econômicas. Em nome do clima, são gerados empobrecimento, desterritorialização e despojo, sobrecarga do trabalho do cuidado das mulheres e alteração do modo de vida dessas comunidades.

Palavras-chave: transição energética; injustiças socioambientais; modernização ecológica.